

## Dois sentidos do sensível: Deleuze e a dimensionalidade da diferença

Caíque da Silva Caldas

Mestrando em Filosofia na UERJ

Bolsista do CNPq

<http://lattes.cnpq.br/3549877747806302>

[caldascaiue0@gmail.com](mailto:caldascaiue0@gmail.com)

31

Este seminário tem como objetivo distinguir e analisar os dois sentidos do sensível na filosofia de Gilles Deleuze, em especial no modo como são apresentados em seu *Diferença e repetição* (1968). Para tal, serve-se, no geral, dos capítulos quarto e quinto, intitulados, respectivamente, “A imagem do pensamento” e “Síntese assimétrica do sensível”. Nosso objetivo é discriminar duas dimensões da sensibilidade: uma remetida ao ser sensível extenso, cuja atuação se restringe ao campo da experiência possível; e outra remetida ao ser do sensível intenso, cuja disposição dirige-se ao que Deleuze denominou “o impensável”, que consistiria propriamente naquilo “que deve ser pensado” ou que “só pode ser pensado”, isto é, a diferença.

A primeira etapa da apresentação consiste em dispor dois modelos de pensamento identificados pelo autor: o da reconhecimento, comprometido com as imagens representacionais do sensível e da própria faculdade de pensar; e o da diferença, cuja forma deve ser desenhada *a posteriori*, em resposta a um signo exterior, estranho e inédito por natureza, que forçaria as faculdades (do pensamento, da imaginação e da memória) a enfrentarem seus limites próprios.

A segunda etapa da apresentação versa sobre o débito deleuziano em relação à teoria das grandezas kantiana e sua atualização no conceito de *Spatium* intenso. Neste sentido, na medida em que este último conceito é fruto do diagnóstico da má compreensão kantiana das grandezas intensivas (para os fins deste trabalho, na forma como elaborada na *Analítica dos princípios da Crítica da Razão Pura*), esta etapa busca discriminar as manobras conceituais agenciadas pelo filósofo francês para fundamentação de uma filosofia da diferença distanciada de uma teoria da apreensão do diverso na intuição sensível.

Por fim, nossa proposta é fazer um balanço geral do material exposto, isto é: avaliar os efeitos pragmáticos da crítica deleuziana sobre nossa experiência do sensível, ponderar seus êxitos e pertinências teóricas, e acusar o caráter sistemático e sistematizante de sua teoria dos limites.

**Palavras-chave:** Deleuze. Sensibilidade. Diferença. Intensidade. Kant.

### Bibliografia

DELEUZE, G. *Proust e os signos*. Tradução de Antonio Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

\_\_\_\_\_. A imagem do pensamento. In: \_\_\_\_\_. *Diferença e repetição*. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. São Paulo: Paz e Terra, 2018, p. 193-247.

\_\_\_\_\_. Síntese assimétrica do sensível. In: \_\_\_\_\_. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. São Paulo: Paz e Terra, 2018, p. 322-377.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Tradução de Fernando Costa Mattos. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015.